

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Inovação distingue um líder de um seguidor.”
Steve Jobs

Setores empresariais são impactados com votações no Congresso

O Congresso Nacional retomou as votações depois do recesso de julho, e as pautas mexeram diretamente com o setor produtivo. Projetos e MPs

importantes foram analisados e provocaram fortes reações, tanto positivas quanto negativas, em diversos segmentos empresariais.

Comércio de medicamentos

Foi rejeitado ontem no plenário da Câmara dos Deputados o requerimento para colocar em regime de urgência o PL nº 1.774/19, que prevê a liberação da venda de medicamentos isentos de prescrição nos supermercados. Os sindicatos de farmácias e drogarias, incluindo o do DF, se uniram para impedir a aprovação do pedido. O Conselho Federal de Farmácia também se posicionou contra. Foram 225 votos a favor e 222 contra. Eram necessários 257 para a proposta passar. O projeto continua na Casa, mas seguindo o trâmite normal.

Pressão contínua

A ABras, que representa os supermercados, e a Abad (das empresas atacadistas) se uniram para trabalhar pela aprovação do projeto. Mas, neste round, perderam, apesar do Ministério da Economia ter emitido nota técnica favorável à proposta. Elas afirmam que a medida vai beneficiar o consumidor com redução de preços.

Jhonatan Vieira/Esp. CB/D.A Press



Polêmica

A polêmica maior ocorre devido à falta de previsão no texto do projeto da presença de um farmacêutico nos supermercados para dar orientações. O que no caso das farmácias é garantido por força de lei. Então, seriam tratamentos diferenciados para o mesmo tipo de comércio. O Sincofarma-DF fez mobilização no Congresso para defender o segmento, que é na maioria de pequenas empresas. Segundo a entidade, muitas poderão fechar pela concorrência com supermercados.

Najara Araujo/ Camara dos Deputados - 20/8/20



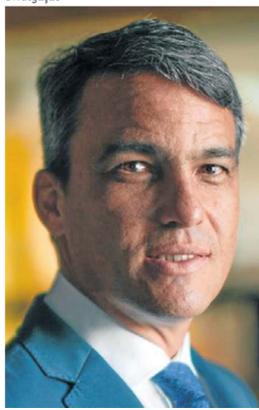
Empresas de tecnologia

O das empresas de tecnologia foi outro setor a reagir. Nesse caso, devido à aprovação de MP nº 1.112/2022 que permite o uso de recursos destinados à inovação do setor de petróleo e gás para financiar a renovação da frota de caminhões do país. A Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação condena o remanejamento. “Essa MP retira recursos de um setor já altamente sucateado, que é o de inovação”, apontou Italo Nogueira, presidente da Assespro.

Capital intelectual

Segundo o setor, o Brasil precisa investir continuamente em Inovação e Tecnologia para disputar com as economias mais competitivas (Americana, Europeia, Asiática). “Temos capital intelectual tecnológico para isso”, reforça Nogueira.

Divulgação



Orçamento da União para inovação tem sido reduzido, em média, a 6,43% ao ano.
Caiu de R\$ 1,17 bilhão em 2013 para R\$ 416 milhões em 2020.

Bares e restaurantes

A Abrasel reagiu à aprovação da MP nº 1.108 referente ao auxílio-alimentação, com as alterações propostas pelo relator, deputado Paulinho da Força (Solidariedade/SP). “Representa enorme retrocesso num benefício trabalhista fundamental”, disparou Paulo Solmucci, presidente da entidade que representa os bares e restaurantes.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Pagamento de dívidas

O benefício passa a virar crédito em dinheiro para os funcionários, caso não seja utilizado em 60 dias. A Abrasel alega que isso desvirtua a função do auxílio, pois agora poderá ser gasto agora em outras frentes, como pagamento de dívidas e de contas em geral.

Agiotagem

“O mercado da agiotagem, perigosíssimo, poderá ganhar dimensão ainda maior. O trabalhador que estiver apertado financeiramente vai entregar seu cartão para um agiota, e vai se tornar dependente dele, que jamais precisará abrir um CNPJ, porque agora basta transferir o dinheiro”, alerta Solmucci.

SAÚDE / Secretaria afirma que o rapaz morto pela doença no último sábado contraiu o vírus do animal de estimação. Parentes da vítima rebatem e destacam que o felino está saudável. Para os familiares, o jovem foi infectado na UnB

Gata da família não tinha raiva

» ARTHUR DE SOUZA

Para saber mais

Transmissão

As principais formas de transmissão do vírus rábico são por meio de arranhadura, lambidura ou mordedura, segundo Lucas Edel Donato. “Sobre o arranhão, um felino, por exemplo, costuma lamber a pata. Quando ele faz isso e arranha o indivíduo, ele inocula, de forma traumática, o vírus no indivíduo”, aponta. O especialista ressalta que é necessário que o vírus entre em contato com o nosso tecido, por meio de perfuração ou a presença dele na nossa mucosa, para que ocorra a transmissão.

incluía ambientes rurais ou silvestres, conforme argumenta a nota. “A única alteração em sua rotina foi o ingresso no primeiro semestre na Universidade de Brasília (UnB), em 6 de junho, que coincidiu com o retorno presencial das aulas presenciais”, explica o texto. Testemunhas relataram que presenciaram o jovem tentando contato com os animais que ficam espalhados pelo campus da instituição.

“Especificamente em 8 de junho, um gato cinza e branco, que estava nas intermediações do ICC Central com comportamentos estranhos, chamou a atenção do jovem, que o apelidou de ‘gato chapado’, pois possuía olhar vesgo, muito brilhante e atento para o teto do local.

Ele era arisco e não se misturava com os demais, além de andar trôpego e cambaleante”, detalha a nota, afirmando que os sintomas da raiva na vítima iniciaram em 15 de junho, nove dias após o início das aulas.

Ao **Correio**, a advogada da família, Luiza Araujo, defende que a existência de gatos nas dependências dos campi acarreta problemas. “A partir do momento que o campus ficou fechado por mais de dois anos, desenvolveu-se também ambientes propícios para morcegos. Certamente, nesse período, houve interação entre os animais, e é fato incontroverso que o jovem teve contato com os gatos da universidade e, em específico, um gato com comportamentos estranhos”, observa a advogada.

Luiza afirma que o vírus identificado no jovem foi o da variante 3, que é originária de única espécie de morcego hematófago. “Destaca-se que a presença de morcegos foi favorecida pelos ambientes escuros, úmidos, pouco ou quase não frequentados em razão da pandemia. O que demonstra que o vetor de transmissão do vírus foi inserido no ciclo urbano, possibilitando o seu contato com os gatos e outros animais presentes no local”, encerra. A advogada da família enviou um documento para o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) com fotos de gatos andando pelos corredores, bebedouros e até dentro das salas de aula da UnB.

Mestre em doenças infecciosas e professor de veterinária do

Arquivo pessoal



Gata da família é apontada como vetor de transmissão do vírus que matou jovem

Centro Universitário de Brasília (Ceub), Lucas Edel Donato explica que um animal infectado pelo vírus da raiva pode transmitir a doença, antes de apresentar os sintomas. “Isso é um grande perigo, porque o animal está aparentemente saudável, mas está eliminando o vírus pela saliva, por exemplo”, alerta. Ele ressalta, no entanto, que, no ambiente, o patógeno apresenta pouca resistência. “Raio ultravioleta e umidade influenciam e eliminam ele com muita facilidade”, informa. O tempo de incubação do vírus rábico pode chegar a meses.

Outro lado

O **Correio** entrou em contato com a UnB e a Secretaria de Saúde para obter esclarecimentos sobre os questionamentos da família. Em nota, Secretaria de Meio Ambiente da universidade (SeMA), a Prefeitura (PRC) e a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da UnB informaram que todos os gatos que circulam no campus Darcy Ribeiro e aceitam contato humano são vacinados periodicamente. “Os felinos porventura encontrados mortos são encaminhados para

exame no Hospital Veterinário. Não há registro de animais contaminados”, ressalta o texto.

A nota da instituição destaca que a rotina de vigilância epidemiológica e ambiental não foi interrompida no período em que a UnB permaneceu sem atividades letivas presenciais. “A FAV dispõe de uma técnica especialmente designada para esse controle dos felinos encontrados no campus. Entre março e julho de 2022, mais de 100 gatos foram vacinados”, assegura o documento. Até o fechamento desta edição, a Secretaria de Saúde não havia se pronunciado.